



GRUPOS COOPERATIVAS DE APOIO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES E PROTAGONISMO NO PERÍODO REMOTO.

Maria Aparecida Rodrigues¹
Amanda Dativa de Melo Silva²

RESUMO

A Pandemia conjugada com a rotina remota em 2020 trouxe as escolas em suas diferentes redes de ensino muitos desafios: evasão, déficit de aprendizagem, sobrecarga aos profissionais e acentuou de maneira absurda as desigualdades sociais. Destacamos neste relato, as estratégias planejadas pela equipe da EEMTI Professor José Teles de Carvalho para manter a permanência e a participação efetiva dos alunos nas devolutivas e/ou interações pedagógica, seja no formato síncrono ou assíncrono. Por conseguinte, salientamos as tarefas presente no plano de gestão criada para o segundo semestre com foco na inserção dos alunos e de modo especial, as desenvolvidas pela escola a partir da última semana de agosto. Estas possibilitaram a melhoria da participação dos discentes tendo como destaque a participação dos Grupos Cooperativos de apoio e permanência estudantil-GCAPE. As relações construídas pelos grupos em cada sala/ séries na referida instituição de ensino com a participação e a mediação destes grupos possibilitaram a análise do fazer novas teias com olhar nas competências sócio emocionais, uma escola, mesmo que virtual como lugar de afeto, novas confianças, construindo laços distanciados e como consequência novas interações pelo aluno e seus pares.

Palavras-chave: Permanência escolar. Protagonismo estudantil. Cooperação.

1 Diretora da E.E.M.T.I Professor José Teles de Carvalho-Liceu, Crede 20, Brejo Santo-CE. Graduação: Pedagogia e Matemática; Especialista e Gestão Escolar.

2 Professora de Filosofia e Sociologia, com atuação na E.E.M.T.I Professor José Teles de Carvalho, Liceu e E.E.M.T.I Belarmino Lins. Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Mestra em História pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

SEMINÁRIO DoCEntes

Introdução

A EEMTI Prof. José Teles de Carvalho, situada no município de Brejo Santo, no ano de 2020 tem em sua matrícula 544 alunos, distribuídos em 14 salas. Como as demais escolas do Ceará iniciou, o processo de isolamento social e aulas remotas na última semana de março, partindo do decreto estadual. Esta nova rotina advinda da situação de distanciamento trouxe grandes desafios, que precisam ser analisados semanalmente e re-planejadas soluções dentro das realidades e possibilidades das juventudes presentes no contexto escolar de acordo com as bases legais provinda dos órgãos que gerencia a educação.

A não permanência ou envolvimento do aluno nas aulas remotas é o principal ponto de reflexão deste trabalho, como também a preocupação da equipe da escola em questão nas tarefas desenvolvida a partir de agosto cujo objetivo foi trazer o aluno para as ações desenhadas pela escola em seu plano de gestão pedagógica. A estratégia inicial foi fazer o mapeamento dos discentes que não apresentavam devolutiva de atividades ou que estava sem acesso a internet.

Sobre a reestruturação curricular, Sacristan (2000, p.18) compreende que:

Empreendem-se as reformas curriculares, na maioria dos casos, para melhor ajustar o sistema escolar às necessidades sociais, e, em muito menor medida, muda-lo, embora possa estimular contradições que provoquem movimento para um novo equilíbrio.

Assim, outro critério estabelecido foi designar grupos de incentivo ao resgate desses discentes ao ambiente remoto escolar, pensando nas distintas realidades que compõe o cenário do ensino, ressaltando também a busca ativa por discentes sem acesso a internet, pois estes precisam de um suporte de material impresso para suprir a necessidade de acesso aos conteúdos e a entrega desse material partiu de um grupo de apoio montado pela gestora da E.E.M.T.I, com o auxílio de professores. Então, percebemos a importância de estabelecermos estratégias curriculares para integrar os estudantes e incentivá-los a permanecer na escola.

Metodologia

A Metodologia adotada para construção desta narrativa segue a proposta de estudo de caso. Partiu do mapeamento de evidências quantitativas apresentada nos dados coletados. Estes dados foram gerados a partir de planilhas de mapeamento de devolutivas. Criadas no g-suíte e compartilhadas por e-mail aos professores da EEMT Prof Jose Teles de Carvalho. Quinzenalmente



SEMINÁRIO DoCEntes

os professores realizavam este preenchimento e os dados estatísticos eram definidos por turma e disciplina.

O período de análise inicial e comparativo foram os meses: agosto e setembro de 2020. Este interstício de sete semanas, equivalente às 19^a (17 a 21 de agosto), 21^a(31/08 a 04/10), 23^a (14 a 18 de setembro), 25^a(28/09 a 02/10) semanas de atividades remotas. A escolha das semana ímpares equivale as atividades assíncronas, onde os alunos sem com acesso pelo espaço virtual ou material impresso faziam atividades pautada no conteúdo ministrado pelo professor.

O preenchimento das planilhas das referidas semanas, pontuava somente se o alunos fez a devolutiva ou não atividade da quinzena. Partindo desta tarefa era realizada o preenchimento da frequência dos alunos no diário online. Assim, eram gerado os dados quantitativos mensais, foi construído as estratégias de intervenções na busca de solução combater a não devolutiva. Por fim a análise estatística de forma comparativa dos dados gerados antes e depois das tarefas realizadas pelo GCAPE a partir da 25^a semana, pré- definindo assim o resultado das tarefas desenvolvidas.

Resultados e discussão

Ainda no primeiro semestre, no período de março a junho muitos alunos sentiram-se desmotivados e como consequência parte destes deixaram de participar da rotina estabelecidas pela escola. Pós férias escolares, no mês de agosto, a equipe da EEMTI Prof. José Teles de Carvalho mesmo recriando nova rotina, realizando momentos de atendimento, DTs e gestores, nas diferentes áreas, os professores perceberam que as interações pedagógicas tinham diminuído muito. Um percentual acentuado de alunos das diferentes salas por motivos diversos não estavam fazendo devolutiva.

Este período ditou novas culturas pedagógicas, e provindo das necessidades impostas nas diferentes escolas, gestores e equipe escolar em muitos momentos durante a pandemia, tiveram que repensar tarefas, ser criativos, com um olhar voltado para as diferentes realidades, atendendo a especificidade. Este mapeamento evidenciou não só o decréscimo de participação mas também que alunos dos diferentes perfis de acesso, estavam ausentes ao que a escola tinha planejado.

Os dados gerados pelas devolutivas, na última semana de agosto comprovaram uma baixa crescente do primeiro para o segundo período letivo, partindo dos dados mapeados pelas

SEMINÁRIO DoCEntes

devolutivas, através de um link, 40 alunos da primeira série, 27 da segunda série e 45 das terceiras séries, totalizando 102 alunos, não estavam envolvidos em nenhuma atividade no final de agosto.

No coletivo pedagógico realizado **27 de agosto de 2020**, realizado pelo Google meet, a gestora escolar de posse dos dados propôs a criação estratégias que reduzissem este indicador. Este momento possibilitou escuta as falas de professores de diferentes disciplinas e assim foi construído um plano, com tarefas a serem realizadas por diferentes atores escolar. O Professor Diretor de turma, professores de sala de aula, professores com lotação em ambiente, coordenadores pedagógicos, funcionários, parceiros e gestor escolar tinham tarefas específicas a desenvolver tanto semanal como mensal.

Neste mesmo encontro foi reforçada também a necessidade de um mapeamento por série e sala para assim saber quais alunos tinham acesso nos perfil definido pelas possibilidades pedagógicas de alcance, como também quais ferramentas eram mais utilizadas pelos alunos. Assim os responsáveis pelas tarefas ficariam em buscar cada alunos de acordo com esse monitoramento. Foi constatado que alguns alunos mesmo tendo acesso a internet não estavam devolvendo as atividades ou participando das interações assíncronas.

CRIAÇÃO DOS GCAPEs



Foto 1. RODRIGUES, M.A. Acervo pessoal, 2020.

Envolvendo o segmento alunos foi planejada uma ação específica. A criação de Grupos Cooperativos de apoio e permanência estudantil -GCAPE. Esta ação continha três tarefas com o objetivo de incentivar o protagonismo estudantil e fortalecer e/ou possibilitar o diálogo entre os colegas com foco no sentido de resgatar.

A primeira ação adotada era entrar em contato com os colegas mapeados pela gestão sem devolutivas, neste contato cada aluno conquistaria seus pares a voltar fazer devolutivas. Como meta cada aluno ficou com até três colegas para fazer este contato. A segunda ação era divulgar a agenda de recuperação de atividades construída pela equipe pedagógica.

SEMINÁRIO DoCEntes

Assim, criada esta agenda, os alunos com dificuldades nas resoluções, poderiam contactar a equipe ou professor das diferentes disciplinas do currículo e juntos revisar o conteúdo trabalhado no mês. A agenda foi construída por área, tendo dia específico. Na Segunda- feira: as disciplinas de ciências da natureza, na quarta- feira ciências humanas e sociais aplicadas, na quinta-feira: linguagens e códigos e na sexta feira matemática. Para os alunos sem acesso a internet, colegas com residência próxima passaram recados, contactaram vizinhos e/ou parentes e em algumas situações fizeram visitas, comunicando as agendas e encaminharam as escolas. **A terceira tarefa** - O ato de agradecimento e reconhecimento da importância das devolutivas aos colegas apadrinhados. Estes grupos possibilitaram a ampliação da rede de resgate como traz o mapeamento realizado pela área de curriculares.

Tabela1. RODRIGUES,M.A, 2020.

Considerações finais

A ideia de nenhum a menos, mesmo complexa quando há uma rede de cooperação torna-se possível um alcance em maior escala. A gestão liderada pelo estudante tem que ser valorizada. O aluno carrega consigo a possibilidade de um diálogo que fala mais próximo aos pares e tem poder de convencimento. Este diálogo fortalece as relações e possibilita o desenvolvimento de novas habilidades tão necessária que vai além do virtual. A gestão pedagógica precisa criar várias estratégias de alcance . E lembrar que com esta rede e com esse olhar cuidadoso, há uma rotina de continuidade.

Referências

SACRISTÁN,J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.